



## GT 014. Antropologia das Emoções

Maria Claudia Pereira Coelho (ICS/UERJ) -  
 Coordenador/a, Ceres Victora (UFRGS) -  
 Coordenador/a, Eduardo Moura Pereira Oliveira  
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) -  
 Debatedor/a, Raphael Bispo dos Santos (UFJF) -  
 Debatedor/a, Lara Beleli (Núcleo de estudos de  
 Gênero - Pagu/UNICAMP) - Debatedor/a

A antropologia das emoções vem se consolidando como área autônoma no Brasil há cerca de vinte anos. Ao longo desse percurso, podemos identificar um conjunto de temáticas agrupadas em torno de dois eixos principais: as temáticas ligadas a áreas da vida associadas à dimensão privada e as temáticas vinculadas ao mundo público. Para as primeiras, podemos arrolar problemas de pesquisa ligados ao corpo, à sexualidade ou a saúde/doença; para as segundas, listamos os movimentos sociais, a violência ou os universos profissionais/institucionais. Esse Grupo de Trabalho tem como proposta avançar na superação dessa dicotomia, incluindo em seus focos de interesse, ao lado do elenco já canônico de temáticas passíveis de abordagem pela antropologia das emoções, novos problemas concebidos sob a égide da reflexão sobre essa dicotomia. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções e instituições/práticas estatais; b) emoções e políticas públicas; c) emoções, moral e formas do cuidado; d) emoções, violência e vitimização; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) corpo, sensorialidade e emoções; h) emoções, gênero e sexualidade; i) emoções e experiências de saúde/doença.

### ‘Nós temos amor’: a micropolítica das emoções e o cuidado de idosos

**Autoria:** Fabio de Medina da Silva Gomes

Esta pesquisa resulta do work de campo que tenho empreendido para minha tese de doutorado. Ela tem como objetivo uma compreensão das relações entre a atividade econômica e o envolvimento íntimo nas práticas imbuídas de moralidade católica no cuidado de idosos. O work de campo é realizado em uma instituição católica no município de Niterói/RJ. Percebe-se como o discurso do amor mobiliza o work voluntário de cem pessoas - em sua maioria aposentadas ou pensionistas - além de uma certa quantia financeira, existindo assim uma estreita relação entre o cuidado e estes recursos. Esta combinação é possível mediante uma moralidade estabelecida naquele ambiente. Para compreender a problemática envolvida neste tipo de relação, quis me aproximar de uma instituição classificada pela Política Nacional do Idoso como ‘centros de convivência’. Por intermédio de uma amiga, eu conheci um desses espaços. Sabendo que o envelhecimento era meu objeto de estudo, ela disse que eu deveria ir à ‘Creche de idosos da igreja’ onde ela queria ‘colocar’ sua mãe. A denominação ‘creche’ é usada por alguns familiares dos idosos. Pouco tempo depois, descobri tratar-se de uma instituição católica, pertencente a uma fraternidade franciscana. Resolvi fazer observação participante nesse espaço que chamarei de ‘Casa’. Meus interlocutores pediram para que eu não revelasse nem seus nomes e nem o nome dessa instituição. Como referido, dedico especial atenção à circulação de valores nos cuidados dispensados aos idosos nessa instituição. Essa circulação é reiteradamente negada pelas lideranças da Casa. Existe um discurso muito articulado pelas lideranças: ‘as pessoas dão o quanto podem, e como nós não queremos dinheiro, o idoso é muito mais bem tratado do que em outras instituições.’ Nesse sentido, houve uma frase que me chamou atenção: ‘Aqui o idoso não tem cadeira que reclina, não temos ar refrigerado, mas nós cuidamos melhor do que em outros lugares, porque nós temos amor’. Esse sentimento ‘amor’ surge dentro de uma moralidade específica, a moralidade cristã, marcada pela devoção a São Francisco de Assis. A religião o apresenta como exemplo de homem que deu tudo que tinha aos pobres, sendo um símbolo da caridade na Casa. Por isso mesmo, a sua oração é



constantemente recitada. Trata-se, assim, de um articulado discurso sobre esse sentimento, demonstrando a sua capacidade micropolítica. Um discurso muito recorrente na Casa é o dinheiro como algo que contamina a ética do cuidado. Os voluntários não trabalham esperando alguma prestação como retribuição, muito menos uma retribuição financeira. O fato de serem uma instituição sem fins lucrativos é sempre colocado de forma positiva. Pretendo, assim, colocar em debate emoções e as sociabilidades desse contexto.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

